

Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 505

DIRECTOR E EDITOR — João Peseira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º II

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 17 de Março de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

A voz de Portugal

Palavras do Sr. General Ivens Ferraz perante a Sociedade das Nações, em Genebra:

«Meus senhores: Procurei por tôdas as formas obter uma solução conciliatória. Mas perante a irreductibilidade do Conselho, só me resta retirar para o meu País, sem o empréstimo, porque Portugal, embora sendo um país pequeno, é grande nas suas tradições e não aceita a humilhação dum *control* nem mesmo pelo preço de 12 milhões de libras.

De «A Voz»

Não precisamos do empréstimo externo; equilibre o Governo as despesas públicas e peça ao País o sacrificio que a nossa honra e o nosso brío absolutamente impõem neste momento.

O que aí vai, por esse País fora, não é uma explosão momentânea de patriotismo. É um grito prolongado de confiança; de confiança em nós próprios; de confiança no governo da Ditadura; de confiança no futuro da nacionalidade.

Bem haja o Povo de Portugal, que em tôdas as emergencias sabe cumprir o seu dever cívico.

Todos iguais...

A policia, na louvável missão de defender a sociedade das infâmias dos inimigos da ordem, tem conseguido descobrir bombas em vários pontos do país, tendo prendido vários implicados no fabrico dessas armas infernaes e na projectada revolução democrático-comunista, anunciada para breve.

Desses presos fazem parte vários filiados nos partidos políticos da república, não escapando o nacionalista que tentava passar por um partido da ordem, verificando-se que são todos iguais, como sempre os consideramos.

Infâmia? Sim!

Faz hoje, precisamente, 14 anos que mãos criminosas retiraram a imagem do Senhor do Amparo, do Campo do Salvador, para o meio do largo e ali o partiram em oito partes, colocando-lhe um papel infamante com os dizeres:

«Infâmia? Não: a vingança é nobre quando justa. Quereis guerra? Teremos guerra».

Este acto de malvadez ainda hoje está na memória de todos os vimezanenses, que se arripiam ao recordar tão miserável acção!

E alguns dos criminosos são bem conhecidos e não veio um raio que os partisse!

Miseráveis!

O FUTURO DE PORTUGAL

Considerações de momento

Não é Portugal um País de história tão minúscula ou de passado tão falto de limpidez que nós todos, seus filhos, nos não sintamos habilitados a analisar o seu presente em termos lisongeiros e ponderados. A falência do empréstimo externo que os grandes jornais anunciaram não pode de maneira alguma afectar a nossa situação internacional nem criar para o futuro de nossos filhos quaisquer dificuldades que os governantes actuais, bem criteriosos e orientados, não possam atalhar.

Não se realiza o empréstimo. Porém, a Nação nem por isso deixa de ter os grandes recursos de toda a ordem que possui. É uma questão melindrosa esta, mas nós, com toda a nossa fé, saberemos demonstrar à S. das Nações que não é com a falta de 12.000.000 de libras que deixaremos de continuar a viver, livres e independentes, prestigiando o nome honrado que nos legaram os nossos antepassados.

Temos muitos recursos incalculáveis nos vastos domínios coloniais que ainda hoje representam o nosso maior orgulho e arte os quais sentimos um zelo difícil de compreender por povos que não vivem em condições iguais às nossas.

O futuro de Portugal nem é sombrio nem espinhoso. Saibam-no todos quantos desejariam vê-los a esmolar pela Europa fora, migalhas que saltam das mesas de jantar das grandes potências.

Portugal tem a falar por si, em toda a parte e em todos os tempos, um passado glorioso, capaz de fazer inveja aos povos mais heroicos e ousados. A nossa história poderia confundir a de todos aqueles cujos representantes pretenderam venar-nos e humilhar-nos em Genebra. Agora já não contamos com a boa fé de um organismo internacional cujas funções deveria estar muito acima de quaisquer resentimentos políticos.

Nós saberemos, ou governar-nos com a prata da casa ou procurar a realização do empréstimo junto de povos que não pretendem ofender-nos com propostas deprimentes, que nos tratem como de igual para igual. Lá iremos de vagar, disso podem estar certos todos os inimigos de Portugal. O que fôr soará. Nós somos fracos, não dispomos de grandes mobilizações de aço nem queremos preparar-nos para aceitar os reptos de quem venha agredir-nos.

Mas, atravez dos nossos actos, manifesta-se sempre uma vaidade que não é bem o timbre do citado organismo internacional.

Pelo menos, nós só temos graves melindres desse organismo e, se a politica internacional da nossa terra não vivesse sujeita a tratados que cumpriremos *urbi et orbi*, o nosso melhor papel estaria no abandono immediato da Sociedade das Nações.

O que vai fazer o actual Governo? Procurar o ouro indispensável ao nosso progresso noutras paragens bem distantes de Genebra? Entendemos que é cedo ainda para quaisquer actos, por melhor ponderados, nesse sentido.

Temos que refazer-nos do agravo sofrido, encontrando no nosso patriotismo a fé que acaso nos falte. Depois iremos onde devemos ir. Trabalharemos no saneamento das nossas finanças e, só conseguido êle, daremos novos passos que partam os dentes à calúnia e ao agravo.

Este artigo, escrito com a serenidade de um alto patriotismo, sem exaltações descabidas, deveria constituir um hino à terra portuguesa, dado o momento crítico que a sua raça atravessa. Não iremos porém, tão longe. A nossa fé é grande de mais para perder-se com o simples faulhar de uma desconsideração. Lá iremos. Os povos que desanimam não têm uma existência nem compensadora das suas virtudes, nem consoladora dos seus desalentos.

Mas temos uma esperança arreigada, que ninguem será capaz de destruir. Portugal, com o auxilio dos seus domínios coloniais, pode bastar-se a si próprio, sem necessidade de mendigar favores a quem só desejaria vê-los perdidos. Se nós sempre assim pensássemos, evitaríamos o desaire com que agora quizeram brindar-nos.

Repelimos as malsinações e as calúnias e garantimos a quem quizer ouvir-nos que ainda um dia, hemos de pagar, com juros e tudo, esta lição cuja teoria ninguem encomendou e muito menos o actual governo da Nação.

Henrique Paiva Couceiro

Temos o grato prazer de levar aos nossos leitores a boa nova de que Paiva Couceiro — essa figura quasi lendária — o valoroso companheiro de Mousinho, de Galhardo, Aires de Ornelas e outros Beneméritos da Pátria, se encontra, apoz a operação a que se sujeitou, livre de perigo e em via de completo restabelecimento.

Rejubilamos com esta boa noticia porque homens como Paiva Couceiro não pertencem só a um regimen mas sim à Pátria que êle engrandeceu e serviu com tanta dedicação, lealdade e acrisolado patriotismo que ainda nos faz lembrar os velhos Portugueses do tempo de Martim de Freitas.

Cumprimentamos com afecto e respeito o bravo militar e pedimos ao Governo para que dê a Paiva Couceiro a recompensa dos sacrificios que tem feito pela Pátria.

Coronel Craveiro Lopes

Passou ontem o aniversário natalicio do distinto comandante da 1.ª Região Militar, sr. coronel Craveiro Lopes. Esta data que ainda há anos era só festejada pela família e amigos do bravo militar, passou agora a sê-lo também pelos seus admiradores que são todos os bons portugueses que vêm no ousado e destemido cabo de guerra o sustentáculo da ordem e do progresso de que tanto precisa o País.

Daqui saudamos Sua Ex.ª, desejando que por dilatados anos Deus conserve a vida e saude do valoroso militar.

Dr. Joaquim José de Meira

Faz anos, na próxima segunda-feira, o nosso querido amigo, sr. dr. Joaquim José de Meira.

Médico muito distinto e operador dos mais autorizados, alia à sua vasta cultura a maior probidade, sendo, por isso, estimadissimo, e justamente, por todos os vimezanenses.

É um grande e prestigioso amigo de Guimarães, que já muito lhe deve, e que com êle conta nos momentos mais dificeis.

O «Écos de Guimarães», que tem por Sua Ex.ª uma bem justificada estima e admiração, envia-lhe cumprimentos da mais elevada consideração, fazendo votos muito sinceros pela felicidade do illustre vimezanense.

Os nossos delegados

Foi imponente a manifestação feita ao Sr. General Ivens Ferraz e mais delegados ao regressarem de Genebra a Lisboa. Milhares de pessoas saudaram delirantemente os representantes de Portugal.

Chefe de Estado

O Governo da República Portuguesa, saído do movimento nacional de 28 de Maio de 1926, cõscio de que a sua acção se tem identificado com os interesses do País, e, dada a maneira como tem sido recebidos nos vários Distritos todos os ministros que os tem visitado, absolutamente seguro de que merece a sua confiança, vai incumbir à Nação a designação do Chefe do Estado por eleição directa.

E para que seja a Nação a pronunciar-se e não apenas uma pequena minoria dela, o Governo fez preceder a eleição de uma lei de recenseamento eleitoral, a mais liberal que nosso País tem sido promulgada.

O Chefe do Estado, pelas responsabilidades que são inerentes ao seu Alto Cargo, carece de aliar à confiança nacional manifestada pela sua eleição, um prestígio que nasça não só das suas altas qualidades como cidadão, mas ainda da sua idade.

E para que as funções resultem em benefício da Nação, o Presidente da República deverá exercer as suas funções durante o período não inferior a cinco anos, podendo ser reeleito.

Assim, pois, realizam-se no próximo dia 25 do corrente, as eleições para a eleição do Chefe de Estado. E' candidato à Presidência Sua Ex.^a o sr. General Oscar Carmona, que, dada a probabilidade da sua vitória, não tem por isso opposição.

Anúncio

Misericórdia de Guimarães

Canalização de água para o Hospital

Pela Mesa da Misericórdia de Guimarães se anuncia que, até às 11 horas do dia 12 do próximo mês de Abril, se recebem na sua Secretaria propostas em carta fechada para a execução duma empreitada de obra para a canalização de água para o Hospital desta Santa Casa.

A base de licitação é da quantia de sete mil oitocentos e trinta e nove escudos (7.839\$00).

O depósito provisório, feito previamente na Misericórdia, será da importância de cento e oitenta escudos (180\$00).

O projecto, medições, orçamento, condições de arrematação e caderno de encargos estão patentes ao exame dos interessados, nesta Secretaria, em Guimarães, em todos os dias úteis, desde as 10 às 15 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 16 de Março de 1928.

O Provedor,

(a) Alfredo Dias Pinheiro.

Chocadeira

Vende-se americana, o que há de melhor.

Diz-se na Rua Paio Galvão n.º 15.

EDITAL

Gonsalo Monteiro de Meira, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães;

Faço saber que, por Decreto n.º 15.063, de 25 de Fevereiro do corrente ano, foi designado o próximo dia 25 para a realização da eleição do Presidente da República Portuguesa, conforme os preceitos para isso estabelecidos no Decreto n.º 15.095, de 2 de Março corrente, e que essa eleição começará em todas as assembleias pelas 9 horas, sendo chamados os eleitores a votar em cada assembleia.

Este concelho acha-se dividido por o Meret.^{mo} Governador Civil deste distrito nas seguintes

ASSEMBLEIAS

1.^a Assembleia—Liceu Central—Composta da freguesia da Oliveira, reunindo no edificio do Liceu Central.

2.^a Assembleia Geral—Escolas de S. Francisco—Composta da freguesia de S. Sebastião, reunindo no edificio das Escolas de S. Francisco.

3.^a Assembleia—Escolas Centrais—Composta das freguesias de Azurém e S. Paio, com a sua sede na freguesia de Azurém, reunindo no edificio das Escolas Centrais.

4.^a Assembleia—Escola Oficial de Creixomil—Composta das freguesias de S. Tiago de Candoso, Urgêzes, Mascotelos e Creixomil, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial.

5.^a Assembleia—Escola Oficial (masculina) de Ronfe—Composta das freguesias de Leitões, Airão-S. João, Airão-Santa Maria, Oleiros, Figueiredo, Brito, Vermil e Ronfe, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial, sexo masculino.

6.^a Assembleia—Escola Oficial de S. Jorge de Selho—Composta das freguesias de Paraíso, Gondar, Silvares, Selho-S. Cristóvam, Candoso-S. Martinho e Selho-S. Jorge, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial.

7.^a Assembleia—Escola Oficial de Guardizela—Composta das freguesias de Gandarela, Lordelo, Serzedelo e Guardizela, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial.

8.^a Assembleia—Escola Oficial (masculina) de Nespereira—Composta das freguesias de Abação-S. Tomé, Pinheiro, Moreira, Pentieiros, Taboadelo, Conde, Polvoreira e Nespereira, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial, sexo masculino.

9.^a Assembleia—Escola Oficial (masculina) de S. Torcato—Composta das freguesias de Castêdes, Aroza, Gonça, Rendufe, Aidao, Lobeira e S. Torcato, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial, sexo masculino.

10.^a Assembleia—Escola Oficial de Fermentões—Composta das freguesias de Prazins-Santa Eufémia, Prazins-Santo Tirso, Gominhões, Selho-S. Lourenço, Pencêlo, Corvite e Fermentões, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial.

11.^a Assembleia—Mesão-frio—Sede da Junta de Freguesia—Composta das freguesias de Serzedo, Infantas, Matamá, Atães, Costa e Mesão-frio, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Junta de Freguesia.

12.^a Assembleia—Escola Oficial de S. Martinho de Sande—Composta das freguesias de Balazar, Longos, Sande-S. Lourenço e Sande-S. Martinho, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial.

13.^a Assembleia—Escola Oficial de Briteiros-Santo Estevão—Composta das freguesias de Briteiros-Santa Leocádia, Barco, Donim, Gondomar, Briteiros-S. Salvador, Souto-Santa Maria, Souto-S. Salvador e Briteiros-Santo Estevão, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial.

14.^a Assembleia—Escola Oficial de Caldelas—Composta das freguesias de Vila Nova de Sande, S. Clemente de Sande, S. João de Ponte e Caldelas, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da Escola Oficial.

15.^a Assembleia—Escola Oficial de S. João das Caldas—Composta das freguesias de Inhias, S. João das Caldas e S. Miguel das Caldas, com a sua sede na freguesia de S. João das Caldas, reunindo no edificio da Escola Oficial, sexo masculino.

16.^a Assembleia—Tágilde—Sede da Junta de Freguesia—Composta das freguesias de S. Cristóvam de Abação, S. Faustino de Vizela, Calvos, Gémeos, S. Paio de Vizela e Tágilde, com a sua sede nesta última, reunindo na sede da Junta de Freguesia.

E para constar, se expede o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares que a lei determina.

Guimarães, Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Março de 1928. E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o escrevi.

O Presidente,

Gonsalo Monteiro de Meira.

automóveis e camionetes de 4 e 6 cilindros.

Sub-Agente oficial: Oscar Baptista

RUA DA REPÚBLICA, 78, 80 e 82

Louças, muitas louças, em porcelana, faiança, esmalte e alumínio. A's boas donas de casa recomendamos A Tentadora, antiga casa Martins. A CASA DAS LOUÇAS.

Caldas das Taipas

O sr. inspector escolar do concelho ordenou alteração no horário das escolas primárias, alteração essa que julgamos má. De forma que os repazes dão entrada na escola às oito horas da manhã, saíndo às 10,30 e voltando às 11 para sair á 1,30.

Este horário vem alterar os costumes velhos das refeições ao meio dia e, quando mais não seja ocasiona mais gastos e os rapazes não se alimentam como é devido.

—Reuniu a Comissão de Turismo, no passado dia 15, resolvendo, entre vários assuntos, officiar ao illustre chefe do districto, pedindo a sua interferência junto de S. Ex.^a o Sr. Ministro do Interior para urgentemente executar o despacho dado na sindicância que demittiu a Comissão anterior, isto em virtude das constantes reclamações das classes prejudicadas e a quem foi reconhecido o direito de indemnisação.

—Na quarta-feira, pelas 10 h. da noite, perto da Morreira, um automovel pertencente ao sr. Aniceto Pinto, de Felgueiras, que conduzia seis passageiros, despenhou-se por uma ribanceira da altura de 12 metros, não havendo, milagrosamente, desastres pessoais a lamentar. O automovel ficou bastante avariado.

—Vai aqui abrir, com todo o rigor da lei, mais um estabelecimento, filial duma padaria dessa cidade, de que é proprietário o sr. Eduardo Silva Guimarães.

—Foi paroquiar a vizinha freguesia de S. Paio de Figueiredo, o nosso amigo rev. Manuel Marques, sendo recebido festivamente e com grande satisfação do povo da freguesia.

—Lembramos de novo ao ex.^{mo} vereador do pelouro a necessidade dos bancos no jardim publico.

—Para Braga seguiu com sua esposa e filhos o nosso amigo e negociante nessa praça sr. António Coelho Maranhães.— C.)

Candoso

O serviço de correio em S. Martinho de Candoso é uma miséria.

Tem de ir uma mulher ao Pevidem pelo correio. Acontece que um ou outro encontra a portadora no caminho e escolhe a correspondencia, como quem escolhe sardinha na canastra, levando muitas vezes a correspondencia mais gôrda... mas enderessada a outro.

Não pode continuar este estado de coisas, sendo urgente e muito justo, dotar-se S. Martinho de Candoso, que não é nenhum lugarejo —com uma Caixa de Correio.

No próximo número voltaremos ao assunto.

Um saldo de toalhas de felpo para lavatório a 3\$00 Esc.

Camisaria FREITAS

Rua da República

Publicações

«TRAGÉDIA MARÍTIMA»

Continua a merecer, de toda a imprensa, as melhores referências, o magnífico romance histórico, intitulado «Tragédia Marítima», do consagrado escritor José Agostinho.

A propósito transcrevemos o que segue, do nosso prezado colega da capital «Correio da Manhã».

«Tragédia Marítima» é o título de um romance histórico do ilustre escritor José Agostinho, que, há anos, quando foi publicada a sua primeira edição, obteve um grande sucesso. Cândido de Figueiredo escreveu então que a «Tragédia Marítima», era, no seu género, uma magnífica obra. Passou-se, porém, o tempo, e José Agostinho, tendo em atenção o espírito dinâmico da nossa época, resolveu reduzir a um só os três volumes primitivos da «Tragédia Marítima». E é assim que este belo romance aparece, apoz uma edição popular e com uma bela capa colorida.

A «Tragédia Marítima», evocando algumas das mais gloriosas páginas da nossa história está revista com brilho e, simultaneamente, com simplicidade, o que torna a sua impressionante leitura acessível a todas as inteligências.

E' de esperar que esta obra seja hastejada com o mesmo êxito que obteve o último livro de José Agostinho, «História da Literatura Portuguesa». A edição pertence à Casa Figueirinhas, do Porto.

«BIBLIOGRAFIA SARMENTINA»

E' um trabalho que mostra bem o amor que o sr. capitão Mário Cardoso tem pelas glórias de Guimarães.

A «Bibliografia Sarmentina», separata da «Revista de Guimarães», além de nos revelar um estudo paciente do autor, mostra bem o valor de Martins Sarmento e o respeito que todos devemos ter pela sua memória sempre querida.

A propósito diz Mário Cardoso: «Há para com Sarmento a saldar uma grande dívida. Essa dívida está em aberto há 28 anos e sabe Deus até quando. Refiro-me à reunião em volume da sua obra completa, parte dela dispersa nos jornais e nas melhores revistas da especialidade do seu tempo».

Fazemos votos porque seja levada a cabo a reunião em volume da monumental obra de Martins Sarmento, advogada pelo sr. capitão Mário Cardoso.

Agradecemos a oferta de um exemplar.

Malinhas

Para senhora e creança. Rendas e bordados. O melhor sortido na CASA MARTINS.

Agua mole...

O afecto dos animais

Se possível fôsse compilar todos os casos que a História nos oferece e os que sucedendo-se quotidianamente, nos põem em relêvo as qualidades afectivas dos animais como o cão, o cavalo, o elefante, o gato e outros, uma verdadeira Bíblia surgiria dessa compilação em que todos poderiam ir beber o néctar da virtude acordando no coração dos mortais esse boníssimo sentimento que S. Francisco de Assis possuía em dose elevada e que o levava à prática de actos da mais pura Bondade e Amor.

Eis um caso, traduzido de L'Autorité, que nos mostra, primeiro, a amizade que existiu entre um cão e o grande escritor Paulo de Musset, irmão de Al-

fredo de Musset, segundo, a origem do nome duma rua parisiense. «O poeta tinha um cão, Marzo, que adorava. Tinha encontrado este animal, errante no decurso dum dos seus passeios nocturnos durante os quais compoz as célebres NOITES 1848. Tinha-o recolhido e confiado aos cuidados de Adèle Colin.

«Quando Marzo morreu de velhice, Adèle Colin e Paulo de Musset foram-no enterrar num terreno disponível em Auteuil. Passaram-se quarenta anos, construíram-se casas no terreno vago e o lugar em que Marzo tinha sido enterrado tornou-se a «Rua de Musset», que une as ruas Juvenet e Boileau».

J. M. P. S.

Vida económica

NO DISTRITO DE BRAGA

Informação da Divisão de Estatística Agrícola — (Fevereiro):

Salários

Os salários dos trabalhadores rurais continuaram como em Janeiro, quasi sem alterações dignas de nota especial. Apenas no concelho de Fafe, a-pesar da grande intensificação de trabalhos agrícolas, os salários baixaram um pouco. Nos restantes concelhos do distrito conservaram-se estacionários.

Culturas

A estiagem de quasi todo o mês de Fevereiro ocasionou o desenvolvimento prematuro das plantações e searas. As árvores de fruto cobriram-se de flores, as vinhas encheram-se de renovos, vivendo em precoce mas plena primavera. Este facto parecendo agradável e promissor, traz os agricultores e proprietários das terras preocupados, porque a aparente promessa pode trazer, ainda, consequências desastrosas se voltarem os frios e as geadas.

As últimas chuvas, porém, beneficiaram extraordinariamente todas as culturas, revigorando-as e dando-lhe um aspecto magnifico.

Continuaram activamente todos os trabalhos agrícolas e intensificaram-se as sementeiras de batata de sequeiro.

As pastagens estão esplêndidas.

Importações e Exportações

O valor destas transacções não sofreu alteração sensível. O distrito continuou, durante todo o mês, importando os produtos usuais e de que carece para o seu abastecimento, tais como: farinhas, trigo, azeite, arros, etc. Exportou, também: madeiras, milho, centeio, feijão, batata, linhaça, etc.

Os vinhos, que são a sua principal exportação, continuam a não ter procura, havendo concelhos, como o de Braga, em que os proprietários se viram obrigados a vendê-los, nas próprias adegas, directamente ao público, em concorrência com as tabernas.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE INDÚSTRIA ALEMÃ
GRANDE NOVIDADE E UTILIDADE
Largo Prior do Crato n.º 25
Abre ás 9 horas da manhã e fecha ás 21

Lencinhos para senhora em lindos desenhos — crepe da China — Grande novidade — Colchas de seda — Brinquedos para creança.
Camisaria Freitas.

Contra o frio. Meias e camisolas de lã, corpetes, ceroulas, polainas e polainitos, capotes alentejanos. O mais completo sortido na **TENTADORA, antiga casa Martins.**

Da Imprensa

«Eco de Ermezinde»

Entrou no segundo ano de publicação o nosso prezado colega «Eco de Ermezinde», que defende com brilho a sua terra.

Festejando o seu aniversário publicou um número especial com várias gravuras e escolhida colaboração.

Os nossos cumprimentos de felicitações.

«A Ditadura»

E' d'êste nosso prezado colega o belo artigo que publicamos com o título o «Futuro de Portugal».

Curso do Conservatório

A firma J. Heliodoro de Oliveira, com armazem de pianos, gramofones e músicas, Rocio, 56 a 58, de Lisboa, acaba de publicar uma nova edição do programa dos cursos do Conservatório, contando as últimas alterações.

Esta acreditada casa envia o programa grátis a quem o requisitar.

Amélia Rey Colaço

E' nos dias 22, 23 e 24 que Guimarães vai ter o prazer de admirar o talento da grande artista Amélia Rey Colaço, que com a sua reputada companhia, vem a Guimarães dar três espectáculos.

A companhia Amélia Rey Colaço não precisa de reclamo, pois vem precedida de grandes triunfos, alcançando nos grandes teatros e ainda agora no Porto, onde lhe tem sido prestada justíssima homenagem.

A assinatura encontra-se aberta no Café Avenida.

Espectáculo

No dia 28 do corrente, deve ter lugar no Teatro D. Afonso Henriques, um espectáculo cinematográfico com fitas escolhidas, em benefício do nosso dedicado correligionário sr. Armando Pinheiro (Matula), que se encontra na cadeia desta cidade por causa de um desastre profissional, cujo produto é destinado a remir nove meses de prisão.

Este espectáculo será abrilhantado pelo magnífico Jazz Vicentino-Melody Band, gentilmente oferecido pelos seus executantes, seguindo-se um concerto de gramofone «Columbia», de que é representante nesta cidade o nosso bom amigo, sr. Francisco Ribeiro de Castro.

Estamos certos de que a Comissão organizadora, atendendo ao fim humanitário a que se destina o produto do espectáculo, será bem sucedida.

«Ecos de Guimarães», O jornal de maior tiragem desta cidade

CARTEIRA

Trovas Populares

*«No seio da Virgem Mãe
Incarnou divina Graça:
Entrou e saiu por ela
Como sol o pela vidraça».*

*No ventre da Virgem Mãe
Incarnou divina graça:
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça».*

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras:

- Dia 18 — D. Maria Augusta da Cunha e Castro Pereira Mendes.
» 20 — D. Helena Gomes Teixeira de Meira.
» 22 — D. Laura Moreira Campos.
» 23 — D. Emilia Cândida de Freitas, D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Menezes e D. Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso.

E os Senhores:

- Dia 18 — Dr. Frederico Franco Castelo Branco.
» 19 — Dr. Joaquim José de Meiva, José Braga Leite de Faria e José Horiz.
» 20 — Alberto Vieira Braga.
» 23 — António Braga Leite de Faria.

Doentes

Já se encontra restabelecido da enfermidade que teve, o sr. Domingos Martins Fernandes.

— Tem estado com gripe, o sr. Torcato Mendes Simões.

— Na Foz do Douro, tem estado doente o sr. dr. Fleutério de Fonseca.

Desejamos a todos pronto restabelecimento.

Para o céu

Faleceu repentinamente o inocentinho Heitor de 28 mezes de idade, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Neves Pereira.

Aos seus desolados pais, apresentamos sentidos pêsames.

Conde de Fijó

Nas suas propriedades em Tágido, tem estado o sr. Conde de Fijó, nosso ilustre amigo e valioso correligionário.

Conde do Paço de Victorino

Tem estado nesta cidade, hospede de seus vinhos, o ex.^{mo} sr. conde do Paço de Victorino.

Operação

Foi operado no domingo, no Hospital da Misericórdia, o sr. João Baptista de Souza, conceituado proprietário da ourivesaria Sousa. A operação correu bem, sentindo o nosso amigo bastantes melhoras; apesar disso o doente, devido ao estado de fraqueza em que se encontra, não tem recebido visitas, por recomendação médica.

P.^o Matéo Crawley

As conferências deste grande apóstolo encontram-se á venda na Casa Nun'Alvares.

— A mesma casa recebeu um grande sortido de estampas para recordação da 1.^a Comunhão e para livro; lindos crucifixos e imagens em massa comprimida.

... Avisamos

Taxa militar

De harmonia com a multiplicação do coeficiente que representa o aumento médio do custo da vida, foi elevada para 28850 a taxa militar que era de 26850.

— Em 31 de Março corrente termina o prazo para pagamento da taxa militar de 1927, com juros de mora.

— O sr. Governador Civil do distrito recomendou a todas as autoridades administrativas do distrito de Braga para que averiguassem o mais possível dos meios das várias que lhes solicitam atestados de indigência para escaparem ao pagamento da taxa militar.

Licenças

Os proprietários de casas de hóspedes, ainda mesmo os que tiverem apenas dois, devem munir-se imediatamente do alvará de licença passado pela 3.^a Repartição do Governo Civil.

Todos os aludidos proprietários que não possuírem a respectiva licença serão autoados.

Desertores

São avisadas todas as praças desertoras que cometeram o crime até 31 de Dezembro de 1927, para se apresentarem nas suas unidades ou no D. R. R. por onde foram recenseados, para regularisarem a sua situação militar, por haver sido julgado prescrito o seu crime de deserção.

Imposto de transacção

Por determinação do Ministério das Finanças, foi autorizada a cobrança da 1.^a prestação do imposto de transacção, sem juros de mora, até 15 de Fevereiro e da 2.^a prestação até 30 de Abril.

Declaração de taxa

De 1 a 31 de Março próximo devem os srs. industriais entregar na Secretaria de Finanças as declarações para a Taxa anua de 1928-29 e Taxa Complementar de 1927-28.

Contribuições

Também na mesma Tesouraria se recebem até 31 de Março as contribuições Predial, Taxa Complementar, e Foros, as quais findo este prazo irão para o relaxe.

Falecimento

Luís P. de Souza Castro

Com 78 anos de idade e depois de uma longa doença em que sofreu mais de um ano, faleceu, hoje de tarde, o nosso querido amigo sr. Luís Pinto de Souza Castro, de Vizela, irmão do nosso também dedicado amigo sr. José Pinto de Souza Castro e Claudio, Inácio, e Júlio Pinto de Souza e Castro.

O seu funeral realiza-se em Vizela na segunda-feira, devendo os responsos por alma do saudoso extinto, ter lugar na igreja de S. João das Caldas, às 10 h2 horas, seguindo depois o cortejo fúnebre até ao cemitério da freguesia.

O «Ecos de Guimarães», sentindo profundamente a perda do amigo dedicado, o bondoso Luís Pinto, apresenta sinceros sentimentos a toda a família em luto e em especial à sua desolada esposa, Senhora D. Arminha, a seu filho sr. Alberto Pinto e ao nosso querido amigo sr. José Pinto, pelo grande desgosto porque acabam de passar.

Venda directa a particulares de Azeite de Castelo Branco

De ótima qualidade, próprio para doentes, das propriedades do Ex.^{mo} sr. José Capelo. Quem desejar amostra, preços e condições, dirija-se ao feitor, sr. José Nunes Parro, S. Miguel d'Acha — Beira Baixa.

Nota: Encarrega-se de mandar executar bilhas, próprias para a condução do azeite, a preços módicos. — —

DR. A. RAMOS

Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. —

Clínica dentária às segundas, quartas e sábados.

RUA GIL VICENTE, 79

Abriu sábado

NOTICIÁRIO

S. da Madre de Deus

E' no próximo dia 19 que pelas 14 horas deve dar entrada no aprazível local da Madre de Deus, uma carreada composta de 28 carros com pedra para as obras que a mesa da Irmandade juntamente com uma comissão de irmãos aí projectou fazer.

Esta pedra foi gratuitamente cedida pelo proprietário de S. Cosme da Lobeira, sr. José António de Souza assim como é gratuitamente conduzida daquela freguesia para o seu destino, por lavradores das freguesias limítrofes daquela onde se acha erigida a capelinha da Virgem.

Os moradores do referido lugar da Madre de Deus prepararam-se para receber condignamente, esse grupo de lavradores que com tão boa vontade querem auxiliar a mesa da mesma irmandade.

Procissão de Passos

Realiza-se, no dia 25 do corrente, a magestosa Procissão de Passos, que, se o tempo o permitir, sairá do templo dos Santos Passos, pelas cinco horas da tarde.

E' uma das procissões mais imponentes que aqui se realizam, não só pelas ricas alfaias que servem nesse dia, como vistoso figurado que nela se incorpora.

Semana Santa

A comissão promotora das solenidades da Semana Santa na nossa Colegiada já encetou a subscrição para fazer face às avultadíssimas despesas que há a fazer com os actos que vão celebrar-se, durante os seis dias das solenidades. Há quem atinja a grande soma a dispender e há quem a ignore. Sabemos, de fonte autorizada que as despesas orçam por uma dezena de contos. Sem o auxilio dos nossos conterrâneos a comissão não poderá, por si só, com semelhante encargo.

Que todos concorram para o brilho destas solenidades são os nossos desejos e mesmo para o bom nome e engrandecimento da nossa terra que é conhecida como uma terra de sentimentos católicos.

Domingos F. Gonçalves

Por alma deste nosso conterrâneo, falecido em Lisboa, mandou seu dedicado irmão, nosso bom amigo sr. José Francisco Gonçalves Guimarães, resar uma missa na igreja da Colegiada, no dia 14 do corrente, a que assistiu sua família e muitas pessoas das suas relações e amizade.

Mais uma vez manifestamos a toda a família do saudoso extinto as nossas condolências, desejando a este o eterno descanso, como é digno pelas boas qualidades de carácter e bondade que exornaram o seu coração.

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

Na Agência da

Casa de Crédito Popular

LARGO 1.^o DE MAIO

(Junto à Igreja de N. S. da Oliveira)

□ □ □ □

Juro mensal 1% e 2%